

# Paredes que falam

*Iris Larissa*

Licencianda do curso de Ciências Biológicas da UFRN

Orientadora de Estágio:  
Profa. Dra. Rute Alves de Sousa (UFRN/DPEC)

09

**T**udo que está a nossa volta tem algo a dizer ou expressar. Sendo assim, não acontece diferente com o espaço físico da Escola Estadual onde realizei o Estágio I. Ocupando um amplo espaço que atravessa o quarteirão, a escola é constituída de 24 salas de aula, além de salas para laboratórios de ciências, salas de jogos, biblioteca ampla e recém reformada, sala de arquivo, salas destinadas a diretoria e coordenação pedagógica, banheiros, amplo espaço de convivência, um ginásio em processo de construção. Aparentemente, tudo que uma escola precisa para desenvolver múltiplas funções, que podem ir além de conteúdos transmitidos em sala de aula.

No entanto, no pouco tempo que convivi nesta escola pude perceber que todo aquele espaço me dizia muito sobre a realidade da instituição. Além de todas essas estruturas de concreto, uma coisa era muito presente na escola, portões e cadeados. Logo ao chegar nos deparamos com o primeiro portão, esse estava sempre aberto. Logo em seguida, o segundo portão, que estava sempre sob o comando de um porteiro, controlando entradas e saídas. Adentrando a escola e seguindo em direção às salas de aula nos deparamos com outro portão, também sob a guarda de um porteiro. Ao final do espaço de convivência tínhamos mais um portão, este, por sua vez, estava sempre fechado por um cadeado. Este último portão bloqueava a circulação dos alunos por uma boa parte da escola, os corredores das salas de laboratórios, banheiros e o espaço destinado ao ginásio.

Toda essa estrutura me levou a pensar e questionar o porquê de tantas limitações, tantos bloqueios. Logo me deparei com a realidade de ser uma região perigosa, onde constantemente

os alunos eram vítimas de assaltos. Mas porque suas paredes tão lisas que mais pareciam as de um hospital?

Olhando todos aqueles espaços ociosos e todas aquelas paredes lisas e sem vida pensei que a escola, nem de longe, parecia um espaço atrativo, mas sim um espaço de limitação, sem cor e sem vida, porém, ocupado por gente cheia de personalidade e estilo, adolescentes e jovens que estavam descobrindo o quão diverso e bonito é o mundo.

Nós podemos e devemos nos expressar. Os espaços que ocupamos podem falar um pouco sobre quem somos ou sobre quem queremos ser. A escola não precisa ter um aspecto de hospital, ela pode, sem dúvida, ser como nossa casa, o lugar que melhor expressa quem somos e porque somos. E mesmo assim continuar sendo um lugar de educação e respeito. A sala colorida e enfeitada não precisa ficar apenas na pré-escola, as cores podem e devem nos acompanhar. Os espaços podem ser ocupados por plantas, jardins, hortas, projetos desenvolvidos entre alunos e professores. Dessa forma, defendo a lógica de que a escola pode falar sobre alegria, cor, liberdade, e em cada detalhe ensinar algo, seja sobre um conteúdo, seja sobre a vida.



O único motivo para eles irem à escola era os amigos.

